

Exame revela agente que causou tragédia da hemodiálise

Foi realmente a microcystina LR, liberada por algas cyanobactérias encontradas em águas não tratadas

22-6-95/ Gustavo Miranda

Letícia Lins

● RECIFE. Agora é oficial. Foi realmente a microcystina LR, liberada por algas cyanobactérias, encontradas em água sem tratamento adequado, a causa da morte dos pacientes do Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). Os resultados de nove necrópsias de fígados de mortos e de seis contaminados chegaram ontem da Wright State University, de Ohio (EUA). O laudo, assinado por Wayne Carmichael — maior autoridade mundial no assunto — aponta, também, a presença da toxina no Açude de Tabocas (que abastece Caruaru), no carripa que abastecia o IDR, no reservatório de água da clínica e na água sem tratamento com a qual o caminhão-tanque era abastecido. O mesmo caminhão levava água para o Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc), de onde já foram enviados para o Hospital Barão de Lucena, em Recife, 14 pacientes com suspeita de hepatite tóxica, um dos quais já morreu. A tragédia da hemodiálise já matou 43 pessoas.

Em Buenos Aires, o ministro da

Saúde, Adib Jatene, vai procurar o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para pedir uma solução urgente para a falta de água tratada no estado. Jatene já assegurou crédito de R\$ 100 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — que estará à disposição dos hospitais em 30 dias — para a importação sem impostos de rins artificiais e purificadores de água.

— O que não será mais permitido é o funcionamento de centros de hemodiálise onde não haja água tratada — garantiu.

As informações sobre a contaminação foram confirmadas ontem pelo secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa. A Secretaria divulgou também os resultados da inspeção feita nas 16 clínicas de hemodiálise do estado. A exemplo do IDR — que matou 42 — e do Inuc — que matou um — as outras clínicas de hemodiálise não fazem exames periódicos na água para verificar a existência de metais pesados ou a presença de bactérias. Esses exames devem ser feitos a cada trimestre, por exigência da legislação sanitária. ■



JATENE: NÃO haverá mais hemodiálise em municípios sem água tratada